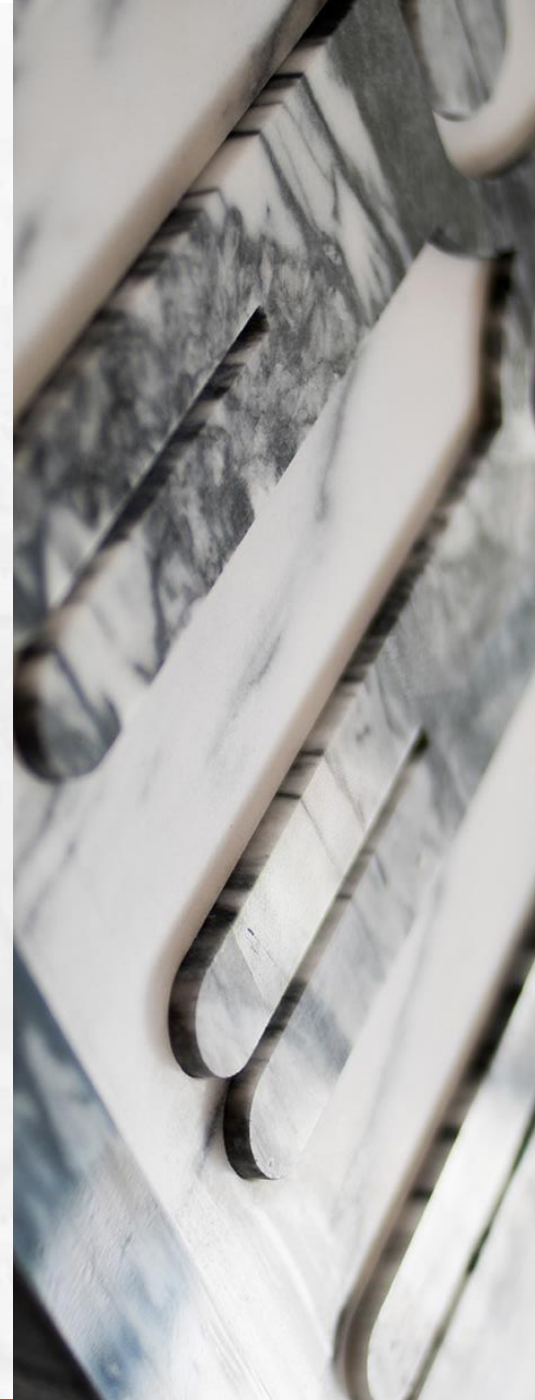




ASSIMAGRA
RECURSOS MINERAIS DE PORTUGAL

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2021



ÍNDICE

01. INTRODUÇÃO	2	COMISSÕES DE GESTÃO DOS NÚCLEOS EXTRATIVOS DO PARQUE NATURAL DAS SERRAS D'AIRES E CANDEEIROIS.....	24
02. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E ESTATÍSTICO	3	COMISSÕES DE GESTÃO DOS NÚCLEOS EXTRATIVOS DA ZONA DOS MÁRMORES.....	25
MINÉRIOS METÁLICOS	3	05. PARCERIAS ASSOCIATIVAS	26
MINERAIS PARA CONSTRUÇÃO	4	CLUSTER DOS RECURSOS MINERAIS	26
MINERAIS INDUSTRIAIS.....	4	StoneCITI	26
ROCHAS ORNAMENTAIS	5	ASSOCIAÇÃO DA CALÇADA À PORTUGUESA.....	26
03. ESTRATÉGIA 2020-2022.....	6	OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DOS RECURSOS MINERAIS (INTRAW)	27
ESTRUTURA ORGÂNICA.....	6	06. OBJETIVOS PARA 2021.....	28
EQUIPA TÉCNICA INTERNA (PERFIS).....	7	CRESCER NO ASSOCIATIVISMO	28
SERVIÇOS DE OUTSOURCING	8	GERAR CONTEÚDOS DE APROXIMAÇÃO DO SETOR DOS RM À SOCIEDADE E DECISORES	28
INSTALAÇÕES.....	8	INNOVAR POTENCIANDO O ALINHAMENTO ENTRE PRODUTOS E MERCADO.....	28
NOTA HISTÓRICA	8	APROVAR O CURSO TÉCNICO-PROFISSIONAL CENTRADO NO SETOR PARA A CAPTAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS ESPECIALIZADOS	28
VISÃO	8	PROMOVER A GESTÃO SUSTENTÁVEL NO ACESSO AO TERRITÓRIO ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO.....	29
MISSÃO	8	CAPACITAR O SETOR DE INFORMAÇÃO TÉCNICA	29
PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	9	ESTIMULAR NOVAS IDEIAS DE NEGÓCIO E CAPTAÇÃO DE JOVENS ESTUDANTES PARA A PEDRA NATURAL	30
04. PROJETOS MAIS RELEVANTES EM 2020.....	13	07. ATIVIDADE FINANCEIRA E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	31
INTERSTONE 2019/2020	13	ATIVIDADE FINANCEIRA	31
STONEPT	14	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	31
STONEBYPORTUGAL.....	15	08. ORÇAMENTO PARA 2021	32
PRIMEIRA PEDRA II	16	ORÇAMENTO PARA 2021 - CUSTOS	32
S.TONE – GRANTING QUALITY. TOGETHER.....	17	ORÇAMENTO PARA 2021 - PROVEITOS	33
LINE OF MARBLE.....	18	09. ANEXO	34
ESTUDO PROSPETIVO DA ZONA DOS MÁRMORES.....	19	ESTATÍSTICA ANUAL DO SETOR DOS RECURSOS MINERAIS (EDIÇÃO 2021 – ASSIMAGRA)	34
STONE4.0AGE – TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DO SETOR DA PEDRA NATURAL.....	20		
ROBOMINERS	21		
MINE THE GAP	22		
FORMAÇÃO-AÇÃO PARA PME	23		

01. INTRODUÇÃO

O presente Relatório evidencia a extensa atuação da ASSIMAGRA nos três compromissos assumidos para o triénio 2020-2022:

- Compromisso com um movimento associativo sólido e com valor para as empresas;
- Compromisso com o crescimento económico da indústria extrativa e transformadora em observância com as questões ambientais e sociais;
- Compromisso com um setor que promove qualidade e competências em torno da competitividade.

Os seus associados encontram na ASSIMAGRA um pilar de defesa e apoio permanente, capaz de dar respostas e propor orientações ao setor dos recursos minerais, enquanto um todo, e às empresas, individualmente, contribuindo para o seu desenvolvimento sustentável, tecnológico e económico e potenciando a sua capacidade de internacionalização e de geração de valor.

Ao prestar contas da atividade da ASSIMAGRA ao longo de 2020, primeiro ano do mandato dos Corpos Sociais eleitos em julho, e assente numa visão estratégica para o triénio, este relatório espelha a forma como esta se posiciona como uma estrutura associativa empresarial interventiva, dinâmica e ativa em todas as matérias do interesse das empresas.

A acrescer aos três compromissos assumidos para o triénio, veio sobrepor-se, a partir de março de 2020, a necessidade de prestar apoio aos associados perante as adversidades e impacto social e económico decorrentes da pandemia COVID-19. De imediato, a ASSIMAGRA constituiu um gabinete de contingência para esclarecimento de dúvidas, reuniu no seu website toda a informação e legislação relevante para as empresas e manteve um contacto muito próximo e intenso perante a evolução da situação nas empresas.

2020 foi um ano particularmente difícil, o PIB registou uma contração de 7,6% em volume (crescimento de 2,2% em 2019), refletindo os efeitos marcadamente adversos da pandemia COVID-19 na atividade económica, temendo-se que o impacto do recente agravamento das restrições à atividade económica do primeiro trimestre de 2021 supere, nos próximos meses, os sinais positivos a que assistimos no final de 2020, dados pela adoção final do Programa de Recuperação Europeu, pela conclusão, à última hora, do Acordo de Comércio e Cooperação entre a União Europeia e Reino Unido e, sobretudo, pelo início da campanha de vacinação contra o COVID-19, em simultâneo, em toda a Europa.

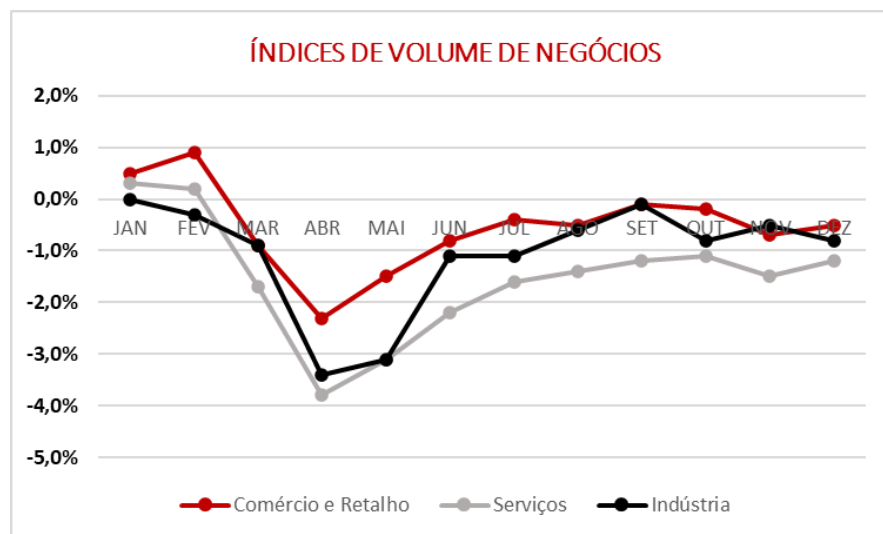
As incertezas são inúmeras, mas estamos convictos de que vamos vencer. Por isso mesmo, queremos encorajar todos os empresários e seus colaboradores a enfrentarem esta situação com coragem e determinação, partilhando cada vez mais, construindo um setor ainda mais resiliente para abraçar o futuro que se avizinha.



02. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E ESTATÍSTICO

O ano de 2020 foi claramente marcado pelo impacto da pandemia COVID-19, que provocou uma contração do PIB em 7,6%, ficando inclusive abaixo do desempenho do conjunto da União Europeia, a qual registou uma queda de 6,4%.

O PIB teve oscilações ao longo do ano, as quais se notaram logo no decorrer do primeiro trimestre, tendo-se agravado substancialmente e tido reflexo nos resultados finais do primeiro semestre, registando, a essa altura, uma queda de 16,3% em relação ao homólogo de 2019. Após o primeiro desconfinamento registou-se alguma recuperação económica, ainda que ligeira e tendencialmente anémica, mas que foi rapidamente dissipada no decorrer do quarto trimestre, com o agravamento da situação pandémica e as medidas sanitárias que a acompanharam.



Globalmente, Portugal produziu menos 15.438 milhões de euros em relação a 2019.

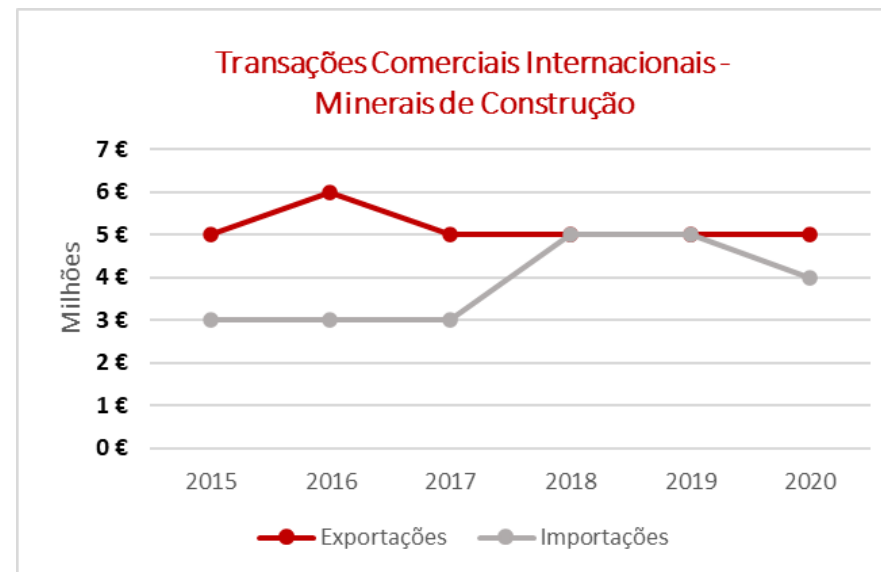
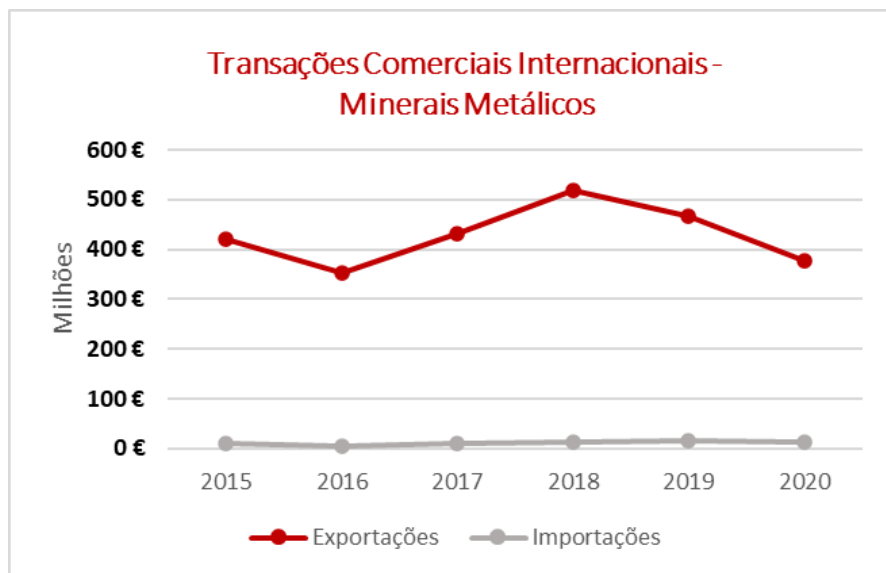
Apenas em quatro meses (de fevereiro a maio), a contração do emprego terá sido de 202 mil postos de trabalho, sendo que boa parte foram recuperados nos meses seguintes. Este é um número, ainda assim, menor que o expectável, pois está sustentado nas medidas de estímulo à economia que têm a contrapartida de preservação dos postos de trabalho.

No entanto, a resistência destes números poderá ceder face ao prolongamento no tempo de uma contração profunda das receitas das empresas.

Os dados estatísticos disponíveis a esta data, não estão desagregados por forma a que se consiga fazer uma análise de produção ou de volume de negócio individualizada por setor. Contudo, a partir dos dados de comércio internacional disponíveis, e sendo o setor dos recursos minerais fortemente exportador, podemos tecer uma análise indireta do seu desempenho global.

MINÉRIOS METÁLICOS

Desde 2008, o valor anual de minérios metálicos exportados tem vindo a aumentar, culminando em 2018 num acréscimo de 30,8%. Contudo, em relação a este desempenho, o valor de 466 milhões de euros, registado em 2019, apresenta uma redução de 10%, sendo ainda assim o segundo mais elevado da década. De 2019 para 2020, com base nos dados provisórios, verifica-se uma quebra de quase 20% e deve-se, essencialmente, ao impacto do contexto pandémico. Os valores das importações também registaram um aumento de 88,9%, embora apenas nos últimos 3 anos, e com valores ainda muito abaixo dos observados na sua contraparte. No entanto, este aumento é responsável por uma taxa de cobertura de 2.685,7%, ligeiramente reduzida de 2019 para 2020, também pelo contexto económico mundial.

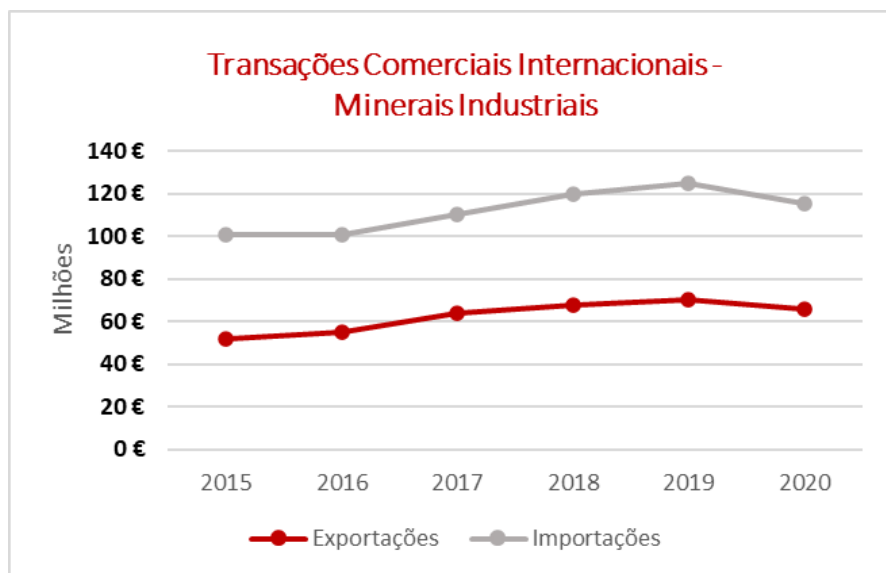


MINERAIS PARA CONSTRUÇÃO

Este é o subsetor com menor produção e volume de negócio, quando comparado com os outros subsectores dos recursos minerais. É de notar que os valores das exportações se têm mantido, ao longo dos últimos 6 anos, na ordem dos 5 milhões de euros, com exceção para 2016. Por outro lado, os valores das importações têm aumentado gradualmente desde 2014, chegando até a igualar os valores das exportações registados em 2018 e 2019. O resultado deste aumento é uma redução da taxa de cobertura, que tem vindo a contrair desde 2014, e que em 2019 teve um valor de 119%.

MINERAIS INDUSTRIAIS

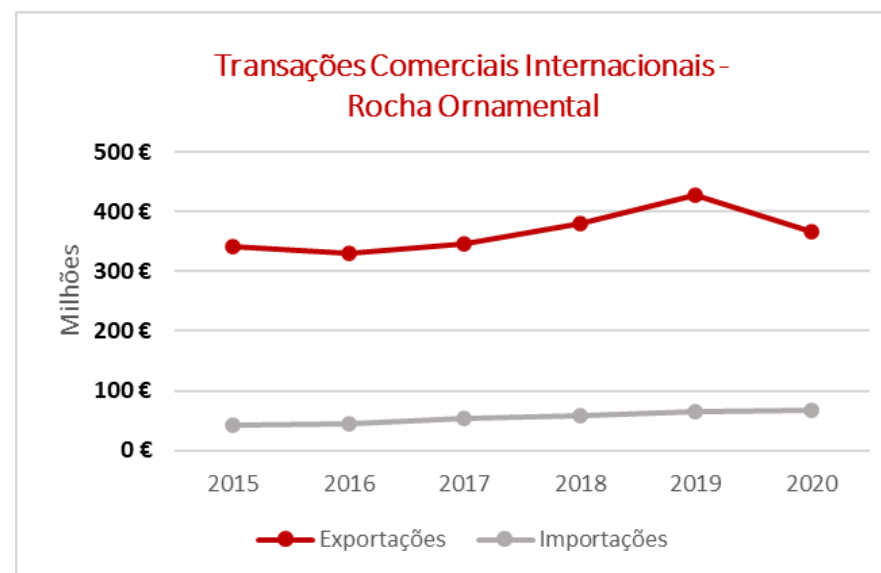
Ao contrário do que é observado noutros subsectores, os valores de exportação são consideravelmente inferiores aos de importação. Estes últimos mantiveram-se relativamente constantes ao longo da última década, variando entre 85 e 130 milhões €, com um aumento de 23,8% nos últimos 5 anos, quando comparados com os valores anteriores desta década. Os valores de exportação, por outro lado, registam em 2019 um aumento de 59,1% em relação a 2010, o que marca a continuação de um crescimento gradual ao longo da década. Este aumento é também refletido na respetiva taxa de cobertura. De 2019 para 2020, os valores totais de exportação apresentam uma queda de 5,8%, provavelmente, também fruto do contexto económico mundial.



ROCHAS ORNAMENTAIS

As exportações de pedra natural para fins ornamentais, observaram-se entre 2008 e 2016 algumas oscilações, fruto daquilo que foram as crises quase sucessivas que se verificaram neste intervalo temporal. Entre 2016 e 2019, verificaram-se crescimentos sustentados de 5,6%, em média. Já as importações, desde 2014 que tem vindo a observar um ligeiro crescimento, registando-se em 2019 um aumento de 33,3%, em relação ao início da década, correspondente a uma variação positiva na ordem dos 20 milhões de euros. A balança comercial deste subsector é bastante favorável, apresentando valores médios, para o período em análise, superiores a 680%. As variações verificadas de 2019 para 2020, tiveram comportamentos distintos. As importações tiveram um ligeiríssimo crescimento, passando de 66 para 67 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 1,5%, enquanto as exportações, fruto do ainda atual contexto, tiveram uma

quebra de 14,05%, passando de 427 para 367 milhões de euros de volume de negócio internacional.



Os dados estatísticos do nosso setor podem ser analisados em detalhe, na edição anual da estatística da ASSIMAGRA, em anexo a este Plano e que, para além de disponibilizar os dados de variação anuais de 2019 para 2010, apresenta também um histórico evolutivo dos quatro subsectores dos Recursos Minerais, desde 2008.

03. ESTRATÉGIA 2020-2022

A Estratégia 2020 – 2022 da ASSIMAGRA contempla a estrutura orgânica e as linhas de orientação definidas nas principais áreas de intervenção para o triénio, sustentados no seu propósito, missão e visão.

ESTRUTURA ORGÂNICA

ORGÃOS SOCIAIS

Os órgãos sociais eleitos em Assembleia-Geral de 29 de julho de 2020, para o triénio 2020-2022, são os seguintes:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: **Regina Vitório**, em representação da LSI Stone, Lda.
Vice-Presidente: **Pedro Duarte**, em representação da Solicel, Lda.
Vogal: **Ana Viegas**, em representação da Pedra de Toque, Lda.

DIREÇÃO

Presidente: **Miguel Goulão**, em representação da Filstone, SA
Vice-Presidente: **Telmo Silva**, em representação da Marmocazi, Lda.
Vice-Presidente: **José Monteiro**, em representação da Pedrantíqua, Lda.
Vice-Presidente Executiva: **Célia Marques**, designada pela Direção
Tesoureiro: **Paulo Diniz**, em representação da Mármore Galvão, SA
Vogal: **Óscar Frazão**, em representação da Solubema, SA
Vogal: **Manuel Luís Rocha**, em representação da SPM, Lda.

CONSELHO FISCAL

Presidente: **Samuel Delgado**, em representação da Solancis, SA
Vice-Presidente: **Filipe Sobral**, em representação da Polimagra, SA
Fiscal Único: **João Lopes da Silva**, em representação da Kreston & Assoc.

CONSELHO ESTRATÉGICO

Presidente: Miguel Goulão (Filstone)
Membros: Telmo Silva (Marmocazi)
Célia Marques (ASSIMAGRA)
José Monteiro (Pedrantíqua)
Paulo Diniz (Mármore Galvão)
Óscar Frazão (Solubema)
Manuel Rocha (Sociedade de Pedreiras do Marco)
Regina Vitório (LSI Stone)
Pedro Duarte (Solicel)
Samuel Delgado (Solicel)
Filipe Sobral (Polimagra)
Francis Kezirian (ETMA/Solubema)
Luís Martins (Cluster dos Recursos Minerais)
Thomaz Kleba (Magratex)
Luis de Sousa (Dimpomar)
José Moura (Sociedade de Pedreiras do Marco)
Carlos Portela (LC Granitos)
Maria Ana (Ezequiel Francisco Alves)
Ricardo Filipe (Filstone)
Américo Urmal (Urmal)
Jorge Galvão (Grupo Galvão)
Francisco Luís (Mocapor)
Filipe Miguel (Marfilpe)
Agostinho da Silva (CEI)
Elizeu Frazão (Fravizel)
Manuel Simões (AB Vermelho)
Pedro Amaral (Frontwave)
Licínio Cordeiro (Airelimestone)
João Manuel Fernandes (Gravalima)
Manuel Prego (Prego & Fernandes)
Joel Marques (Xistopor)

EQUIPA TÉCNICA INTERNA (PERFIS)

A equipa da ASSIMAGRA é composta por 7 elementos:

Célia Marques, engenheira do ambiente, com especialização em estratégia financeira, desempenha funções no setor há 22 anos. Vice-Presidente executiva desde julho de 2020, exerceu durante mais de 15 anos o cargo de Diretora da Qualidade, Ambiente e Território na Associação, com a responsabilidade de interlocução com as entidades relacionadas com a indústria e de coordenação e dinamização de iniciativas de gestão de resíduos e inúmeros projetos de qualificação e internacionalização do setor. Destacam-se alguns projetos que coordenou, como o Projeto “Sustentabilidade Ambiental da Indústria Extrativa no Maciço Calcário Estremenho” - distinguido com o 1.º prémio nacional dos Prémios Europeus de Promoção Empresarial 2015 na área de Apoio ao desenvolvimento de mercados ecológicos e à eficiência dos recursos, o Projeto de criação da Marca StonePT - A marca da Pedra Portuguesa e, mais recentemente, o projeto Primeira Pedra (2 edições), de âmbito internacional, que incide sobre as potencialidades de utilização da pedra portuguesa.

Nelson Cristo, engenheiro de recursos hídricos, desempenha funções há 22 anos no setor, foi Diretor Geral do Centro Tecnológico do Setor (CEVALOR) e Diretor Executivo da ESTER/ETP – Escola Tecnológica das Pedras Naturais entre 2012 e 2016. Entre 2012 e 2013 foi vogal da Direção da RECET – Rede de Centros Tecnológicos de Portugal. Desde maio de 2017 que desempenha a função de relações internacionais da ASSIMAGRA. Atual coordenador do projeto conjunto de internacionalização da Associação que é hoje parceira incontornável das empresas para a internacionalização. É também o responsável pela coordenação dos projetos internacionais em que a ASSIMAGRA se encontra envolvida.

Anabela Magalhães, desde há 3 anos pela ASSIMAGRA para liderar a delegação Norte, mas com uma experiência no setor ao nível técnico de 22

anos, licenciada em Engenharia de Minas, é um apoio técnico incontornável na implementação de projetos nas empresas do setor para a região Norte. Foi coordenadora da Delegação Norte do CEVALOR, Centro Tecnológico do Setor entre 1998 e 2016. No desempenho destas funções destacam-se as competências nas áreas de licenciamento e apoio técnico às empresas, assim como a responsabilidade de interlocução com as entidades da tutela, na condução de trabalhos relacionados com a qualificação e valorização das rochas para fins ornamentais da região norte do país.

Carla Gomes, licenciada em marketing, com 15 anos de experiência no setor, assessora para as relações internacionais da ASSIMAGRA, detém uma grande experiência nos projetos conjuntos de internacionalização da ASSIMAGRA, sendo atualmente a responsável pela execução física dos mesmos. As suas competências incluem o planeamento, coordenação e implementação de todas as ações necessárias à expansão das empresas deste setor para os mercados internacionais, realizando estudos comerciais e ligando as empresas portuguesas a organizações externas.

Catarina Santos, Geóloga e Mestre em Engenharia Geológica, reforçou em 2018 o corpo técnico da ASSIMAGRA, abraçando um papel muito importante no apoio técnico às empresas no terreno e no reforço à implementação de projetos da associação. É atualmente a responsável pelas Comissões de Gestão do PNSAC, apoiando as empresas na implementação das medidas de minimização e compensação a que estão obrigadas e ainda no acompanhamento técnico das pedreiras da zona. Além do trabalho técnico desenvolvido nas pedreiras do Parque Natural da Serra d’Aire e Candeeiros está envolvida em outros projetos que têm vindo a ser desenvolvidos nesta associação.

Susana Pires, técnica administrativa há 6 anos na associação, é responsável pela área de faturação e controlo documental, prestando assessoria à restante equipa em termos administrativos e logísticos.

Sílvia Pestana, técnica administrativa há 23 anos, com um conhecimento profundo sobre as empresas do setor, em particular da região Centro, sendo o elo de ligação entre as empresas e as iniciativas em curso na Associação.

SERVIÇOS DE OUTSOURCING

Assessoria Jurídica
Contabilidade e ROC
Comunicação e assessoria *media*

INSTALAÇÕES

Em termos de recursos físicos, a ASSIMAGRA dispõe da sede em Porto de Mós e três delegações situadas em Évora, Lisboa e Porto, por forma a promover iniciativas em todas as regiões de convergência onde o setor está implantado.

Todas as quatro instalações da ASSIMAGRA dispõem, para além dos necessários recursos humanos (técnicos), de recursos físicos adequados às atividades da associação. Refira-se que a delegação Norte (Porto) está localizada no LNEG (Laboratório Nacional de Energia e Geologia) beneficiando da proximidade do laboratório e do auditório existente para ações com os associados. Mais recentemente, e através de uma parceria internacional, dispõe ainda de instalações em Bruxelas.

NOTA HISTÓRICA

A ASSIMAGRA - Associação Portuguesa da Indústria dos Recursos Minerais é uma associação privada, sem fins lucrativos, que tem como finalidade representar os interesses dos industriais dos recursos minerais. Foi formalmente constituída a 27 de agosto de 1975, no entanto, a sua fundação remonta a 2 de janeiro de 1964 - data da aprovação do alvará - quando foi constituído o Grémio Nacional dos Industriais de Mármore,

Granitos, Rochas similares e cantarias. Em 2013, a associação alargou o seu âmbito a todas as empresas integrantes da indústria de recursos minerais portuguesas. Atualmente, encontra-se num processo de alteração estatutária para que acompanhe a evolução que já existe na prática, passando a abranger todos os subsectores dos recursos minerais (i) Recursos não metálicos (Pedra Ornamental, Minerais para Construção e Minerais Industriais), (ii) Recursos Metálicos, e as (iii) Tecnologias aplicadas à indústria extrativa e transformadora, bem como enquadrar uma nova designação jurídica, passando a denominar-se ASSIMAGRA - Associação Portuguesa da Indústria dos Recursos Minerais.

VISÃO

A ASSIMAGRA conta atualmente com mais de 225 PMEs associadas, pautando a sua intervenção pelo incentivo à inovação e à qualificação das empresas, pelo apoio às empresas na abordagem aos mercados externos, nas políticas de planeamento e ordenamento do território, na melhoria das competências e condições de trabalho, na valorização das boas práticas profissionais, na autorregulação do setor e na promoção nacional e internacional da Pedra Portuguesa, competências que têm vindo a ser reforçadas, ano após ano, ao longo dos seus mais de 50 anos de história.

MISSÃO

A ASSIMAGRA assume como suas principais Missões:

- Contribuir para o desenvolvimento tecnológico e económico do setor dos recursos minerais, dinamizando a capacidade exportadora e o valor acrescentado do mesmo;
- Estimular as iniciativas de planeamento e gestão do território com vista à compatibilização do acesso ao recurso com as questões de sustentabilidade económica, ambiental, social, de segurança e de preservação do património;

- Representar o setor nas negociações de contratação coletiva;
- Intervir de uma forma consolidada e estruturada junto dos organismos oficiais e instituições internacionais, em defesa e representação do setor.
- Promover, defender, e divulgar a Pedra Portuguesa e a Indústria portuguesa.

PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

ASSOCIATIVISMO

Na componente do associativismo, a ASSIMAGRA tem com principais áreas de atuação que pretende reforçar no mandato atual:

- Representação das empresas e defesa dos seus interesses (económicos, sociais e associativos) junto das entidades nacionais e organismos internacionais;
- Representação do setor nos processos de revisão da legislação aplicável ao setor, como são exemplo os diplomas que regulamentam as minas, as pedreiras e a gestão de resíduos.
- Promoção da colaboração com organismos congéneres, nacionais ou estrangeiros, tendo em atenção a articulação de estratégias comuns a nível da União Europeia;
- Participação na definição, como organismo setorial representativo, das grandes linhas de orientação da política ambiental, industrial, laboral, económica, fiscal, de crédito e de investimento para o setor;
- Negociação da convenção coletiva de trabalho;
- Negociação de protocolos com outros agentes económicos com vista à obtenção de condições mais favoráveis aos seus associados, designadamente ao nível de seguros de crédito, logística e comunicações, formação, entre outras.

APOIO TÉCNICO ÀS EMPRESAS

A ASSIMAGRA tem atuado numa perspetiva de ampliação do reconhecimento do setor dos mármore, granitos e ramos afins a nível económico, social e cultural, alicerçada no apoio técnico dado regularmente, em benefício de todos e cada um dos seus associados, designadamente ao nível da(o):

- Promoção e desenvolvimento de ações de apoio às indústrias de extração e transformação da pedra;
- Membro da CT 118 – Rochas Ornamentais, CIP, Euromines e Euroroc;
- Definição e apoio à implementação de normas de higiene e segurança no trabalho;
- Promoção da formação e aperfeiçoamento da mão-de-obra, contribuindo para uma melhoria da produtividade, da qualidade, da organização e das relações laborais nas empresas do setor;
- Envolvimento direto na adequação progressiva das empresas do setor às normas ambientais e à utilização racional dos recursos minerais;
- Promoção da divulgação das novas tecnologias e metodologias de trabalho, com vista a aumentar a rentabilidade do setor;
- Implementação de melhores práticas ambientais dentro das empresas;
- Promoção e implementação da Marca StonePT nas empresas do setor;
- Fomento à constituição de locais para gestão de resíduos e subprodutos do setor, tais como a *Gestilamas* e *Gestín*, constituídas com o apoio da ASSIMAGRA nas zonas de Pêro Pinheiro e Porto de Mós, respetivamente, visando práticas e modelos de Economia Circular;
- Promoção e realização de encontros, seminários, congressos e outras reuniões entre as empresas e organismos representativos do setor;
- Divulgação de informação para os associados através da edição de muitas publicações técnicas, do Anuário do setor e de uma newsletter mensal.

INCENTIVO À CAPACIDADE DE INTERNACIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DAS EMPRESAS

O subsetor da Pedra Natural, extração e transformação, tem uma elevada importância a nível nacional materializada na sua componente exportadora. O tecido empresarial do setor das Pedras Naturais em Portugal é composto, quase exclusivamente por empresas de pequena e média dimensão, PMEs, muitas vezes com indicadores económico-financeiros abaixo dos valores médios do mercado, e que por isso mesmo apresentam maiores vulnerabilidades ao comportamento cíclico dos mercados, à concorrência cada vez mais global, à evolução dos comportamentos de compra dos consumidores e prescritores, à evolução das técnicas de comunicação, à evolução tecnológica, ao aumento das exigências ambientais e tantos outros fatores que condicionam a atuação comercial das empresas e o seu sucesso. Recomendando-se por isso que as estratégias de divulgação e promoção não sejam promovidas de forma isolada, mas obedeçam antes a estratégias coletivas por forma a maximizar o seu potencial.

Contribuir para a melhoria da capacidade competitiva das empresas e para a valorização do produto tem sido uma missão da ASSIMAGRA desde a sua fundação, que tem vindo a ser intensificada nos últimos 20 anos, através de muitos projetos liderados por esta Associação.

A promoção da participação de empresas portuguesas em ações internacionais tem longa tradição na associação com a presença em certames em diversos mercados internacionais. Desde o ano 2000 que este esforço é intensificado e a ASSIMAGRA passou a liderar a participação de empresas portuguesas em diversas ações como a MARMOMAC, em Verona - Itália, uma ação exclusivamente dedicada ao setor da Rocha para fins Ornamentais e cujo número de empresas participantes cresceu de forma muito significativa ao longo dos anos de execução. Também ao longo dos anos, através dos projetos conjuntos de internacionalização, tem-se

verificado alguma continuidade nas participações coletivas em feiras de mercados-alvo, com um importante crescimento de empresas participantes, como são o caso: Dubai - EAU (BIG 5 SHOW), EUA (COVERINGS), a Moscovo - Rússia (MOSBUILD), Londres – Reino Unido (INTERBUILD e NATURAL STONE SHOW), Alemanha (STONE+TEC e BAU), Colômbia (EXPOCAMACOL), Brasil (VITÓRIA STONE SHOW) e República Popular da China (XIAMEN STONE FAIR).

Na verdade, é interessante verificar que a evolução das exportações nos mercados-alvo onde o setor tem tido uma presença coletiva habitual apresenta crescimentos significativos, fruto de muito do que tem sido o trabalho da Associação no apoio aos processos de internacionalização das empresas.

FOMENTO À INCORPORAÇÃO DE CONHECIMENTO E À QUALIFICAÇÃO DAS EMPRESAS E SEUS RECURSOS HUMANOS

No que respeita às Ações Coletivas, a ASSIMAGRA tem igualmente uma vasta experiência nas áreas da qualificação das empresas, desenvolvendo ao longo dos anos diversos projetos estruturantes para a indústria extrativa e transformadora. A título de exemplo, destaca-se o projeto da Criação e desenvolvimento do projeto “A Marca da Pedra Portuguesa – StonePT” merecedor do 2.º Prémio Nacional, na Categoria “Apoio à Internacionalização das Empresas” dos PRÉMIOS EUROPEUS DE PROMOÇÃO EMPRESARIAL 2017 – IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, que visou a certificação da pedra portuguesa com um selo de qualidade, a Marca StonePT”, com o objetivo de dinamizar e divulgar a já reconhecida qualidade da pedra portuguesa e possibilitar às empresas o uso de uma nova linguagem para comunicarem tecnicamente com os seus clientes e prescritores nacionais e internacionais, através de uma imagem credível e confiável, que promova novas relações de consumo da Pedra Natural Portuguesa.

Durante o presente triénio, a aposta nesta marca já reconhecida

internacionalmente será alvo de um upload na imagem e comunicação, assente numa estratégia de desenvolvimento de uma marca corporativa para todas as pedras naturais portuguesas – a *StonebyPORTUGAL* – tendo por objetivo aumentar a visibilidade do setor, numa perspetiva de fomentar a difusão de imagem dos recursos minerais endógenos através de ações de marketing, quer em termos de *webpage* e redes sociais, quer pela disponibilização de conteúdos especializados e organização e presença em fóruns técnicos, nacionais e internacionais, de relevância sobre as características e virtualidades da Pedra Portuguesa.

A necessidade de acelerar a aproximação entre a indústria e as novas tecnologias, com vista a incrementar a inovação e a mudança de paradigma em torno da utilização do recurso natural, levou a que a ASSIMAGRA e o Instituto Superior Técnico se associassem e constituíssem a Associação para a Promoção da Indústria e Inovação, com sede em Pero Pinheiro, que dá rosto ao StoneCITI, o primeiro *hub* tecnológico que integra todas as competências necessárias para o desenvolvimento do setor industrial associado ao fabrico de materiais e produtos utilizando pedra natural. Lançado em 2020, este Centro para a Inteligência e Tecnologia Industrial irá centrar o seu trabalho nas principais necessidades do setor (tecnológicas, comerciais e valorização das matérias-primas), desenvolvendo projetos inovadores de implementação rápida, através de ações de transferência tecnológica e qualificação avançada, bem como contribuir para a formação de uma nova geração de recursos-humanos, qualificados para continuar a incrementar o valor acrescentado na utilização da pedra natural.

INTERVENÇÃO NO PLANEAMENTO E NA GESTÃO DO TERRITÓRIO PARA A EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL E O USO EFICIENTE DOS RM

O projeto da ASSIMAGRA “Sustentabilidade Ambiental da Indústria Extrativa - Exploração Sustentável de Recursos no Maciço Calcário Estremenho”, veio trazer uma nova dinâmica na promoção da gestão

sustentável e uso eficiente dos RM, incluindo a exploração racional, a redução de resíduos (prevenção, redução, reciclagem e reutilização) e a aplicação de modelos de Economia Circular, combinando o aproveitamento económico dos recursos com os modelos de gestão sustentável dos mesmos, na relação ambiente/território.

Com o objetivo geral da planificação territorial e ambiental da atividade extrativa no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC), este projeto desenvolvido em parceria com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP, e em colaboração com a DGEG – Direção Geral de Energia e Geologia, os Municípios com tutela sobre a gestão do território nas áreas a intervir, assim como um conjunto alargado de parceiros de apoio técnico, este projeto é ainda hoje divulgado em diferentes países europeus, tendo-se tornado uma referência pelo seu carácter inédito e inovador ao nível do planeamento territorial e ambiental de áreas de indústria extrativa em Rede Natura 2000.

Na sequência do trabalho desenvolvido neste Parque Natural foram criadas Comissões de Gestão dos vários núcleos das áreas de intervenção no PNSAC, nomeadamente, Codaçal, Cabeça Veada, Portela das Salgueiras e Pé da Pedreira. Estas comissões de gestão são atualmente responsáveis pela interlocução com as entidades gestoras do território, pela procura, desenvolvimento e implementação de todas as soluções coletivas, decorrentes dos Projetos Integrados aprovados para estes núcleos de exploração e dos Planos de Intervenção em Espaço Rústico (PIER) desenvolvidos pela ASSIMAGRA.

Em 2020, com base na experiência adquirida durante o projeto realizado no Maciço Calcário Estremenho e pela premente necessidade de intervenção ao nível de ordenamento e gestão de território, observando as questões de sustentabilidade económica, ambiental, social, de segurança e de preservação do património, deu-se início a um trabalho estrutural na Zona dos Mármore (Anticlinal Estremoz, Borba e Vila Viçosa). Este trabalho

abrangeu a realização do estudo de “Plano de Desenvolvimento Estratégico para a ‘Zona dos Mármore’” e, mais recentemente, a criação das “Comissões de Gestão da Zona dos Mármore”. Lideradas pela ASSIMAGRA, estas Comissões de Gestão, tal como as do PNSAC, estão organizadas por núcleos, as UOPG – Unidades Operativas de Planeamento e Gestão, inseridas no PROT Alentejo (Estremoz, Borba/Barro Branco/Ruivina, Vigária, Lagoa e Pardais) e são responsáveis pela definição das medidas coletivas a implementar no terreno visando a minimização de impactes, o correto aproveitamento do recurso mineral, observando as condições de segurança, ambiente e sociais presentes.

A ambição de desenvolvimento de uma metodologia de qualificação dos recursos minerais e de um quadro regulatório que permita a salvaguarda, presente e futura, dos recursos minerais, para que seja possível o seu completo reconhecimento e, em última análise, o seu aproveitamento, em linha com a visão estratégica definida na Estratégia Nacional dos Recursos Geológicos – Recursos Minerais é, seguramente, um dos desígnios futuros do setor. Em paralelo, é necessária uma maior aproximação e sensibilização dos cidadãos para a relevância dos Recursos Minerais, e para a procura de uma matriz de racionalidade entre a exploração dos recursos minerais/ ambiente/ comunidades, que possa contribuir para o desenvolvimento de um país mais rico e sustentável. Estes são também desígnios da Associação que aposta na comunicação mais impactante e educativa para que o acesso ao território possa ser feito sem complexos e consubstanciado em estratégias ambientais e de coesão social claras e transparentes.

ESTÍMULO À PROMOÇÃO E CRIAÇÃO DE VALOR QUE POSSA ALAVANCAR A COMPETITIVIDADE DO SETOR

A ASSIMAGRA deu um enorme salto qualitativo, ao apostar na incorporação de design nas vertentes estratégicas de produto, bem como numa nova forma de comunicação do setor, materializadas na execução do projeto PRIMEIRA PEDRA, que se veio a revelar com um papel decisivo na utilização

do potencial industrial da Pedra e no reforço da competitividade nas cadeias de valor internacionais. O projeto Primeira Pedra (www.primeirapedra.com) permitiu associar a indústria às componentes culturais da arquitetura, do design e das artes, criando um circuito de apresentações internacionais de excelência – desde Veneza, Milão, Weil am Rhein, São Paulo, Londres e Nova Iorque – capaz de promover a versatilidade e a capacidade do cluster português da pedra no mundo, o seu potencial e grau de especialização de uma forma nunca antes alcançada. O projeto é reconhecido de forma transversal como o de maior amplitude de promoção internacional da pedra portuguesa e da sua indústria, alguma vez desenvolvido no setor, com resultados inegáveis ao nível do aumento das exportações de produtos de maior valor acrescentado e no aumento do valor da pedra nacional.

Com efeito, as muitas ações coletivas promovidas pela ASSIMAGRA têm contribuído muito significativamente para o crescimento do setor ao longo dos anos, e é neste espírito que dará continuidade e solidificará a promoção do setor no futuro, com base em padrões de excelência de produtividade.

04. PROJETOS MAIS RELEVANTES EM 2020

INTERSTONE 2019/2020

(Projeto Conjunto – Internacionalização das PME)

A ASSIMAGRA, em conjunto com dezenas de empresas do setor, tem desenvolvido, ano após ano, os projetos INTERSTONE, os quais são já são uma referência nacional para o setor e que, cumulativamente, tem potenciado visibilidade e notoriedade do próprio projeto junto da AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal e do Governo, assim como relevado, ainda mais e em complementaridade com outras importantes iniciativas promovidas pela ASSIMAGRA, a importância económica e social do nosso setor.

Os principais objetivos deste projeto INTERSTONE 2019/2020, candidatado ao Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização das PME, são o reforço da capacitação das empresas do nosso setor para a internacionalização, permitindo potenciar o aumento da sua base e capacidade exportadora e reconhecimento internacional, diversificar o número de mercados com presença de produtos das empresas do setor, fazer crescer também a importância dos produtos em mercados já consolidados e contribuir para o crescimento de valor dos produtos e serviços exportados pelas empresas portuguesas, contribuindo decisivamente para o contínuo crescimento das suas exportações.

Fruto do contexto pandémico as feiras que estavam previstas ser realizadas em 2020 foram todas canceladas/adiadas para 2021, pelo que a opção passou por solicitar uma alteração de projeto que pudesse apresentar alternativas viáveis às empresas. Assim, o investimento previsto para as três grandes feiras mundiais (Xiamen, COVERINGS e MARMOMAC) passou para 2021 e incluíram-se duas novas tipologias de investimento: Plataformas Digitais e Desenvolvimento de Conteúdo Digital.

As plataformas digitais com que a ASSIMAGRA protocolou foram:

- Maison & Objet and More
- Archiproducts
- BIMOBJECT

Para além das plataformas protocoladas, as empresas podem se inscrever noutras Plataformas Digitais, tais como ESPAÇO DE ARQUITETURA; ARCHITIZER; DESIGNBOOM; ARCHDAILY, entre outras.

As presenças digitais e o reforço crescentes das mesmas será uma aposta da oferta da ASSIMAGRA em futuros projetos conjuntos de internacionalização, uma vez que, não dispensando a necessidade de feiras e outros certames presenciais, o caminho da digitalização destes processos será um incontornável futuro.

O ano fica ainda marcado pela publicação de duas peças de comunicação coletiva do setor. Uma é o Livro “O Tempo nas Nossas Mãos”, uma publicação com obras de arquitetura e design, projetadas com Pedra Natural Portuguesa, e demonstradoras não só da sua beleza, flexibilidade e competência técnica, mas também da sua sustentabilidade. A outra é o filme “Imagine” que dá mote à campanha de sensibilização [“Descobre o Mineral que Há em Ti”](#), e que tem como objetivo sensibilizar a sociedade para a importância dos recursos minerais.



STONEPT



O Projeto StonePT, no decorrer de 2020, deu continuidade à estratégia definida de apoio à competitividade das empresas e de dinamização do setor da Pedra Natural, dotando as empresas, através da certificação, de argumentos que atestem a qualidade dos seus produtos, dando resposta às exigências dos mercados internacionais de modo a facilitar a exportação de produtos de pedra portuguesa.

A certificação StonePT foi desenvolvida especificamente para as empresas de pedra portuguesa com o objetivo de demonstrar a qualidade do produto final, através da implementação de um sistema simples e eficaz em conformidade com os regulamentos aplicáveis.

Em 2020 iniciaram-se as primeiras auditorias de renovação StonePT nas empresas certificadas.

A Marca StonePT será agora integrada na nova Plataforma Digital «StonebyPORTUGAL», a lançar em 2021, onde as empresas poderão consultar toda a informação sobre esta certificação, como o manual de certificação, as especificações técnicas dos selos (Quality, Origin, Green e Safety), entre outros materiais de apoio à implementação da Certificação StonePT.





Stone
by PORTUGAL
A qualidade da nossa pedra











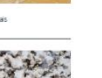





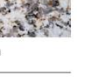

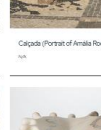
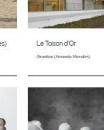
**Stone
of
PORTUGAL**

**A excelência da
pedra natural portuguesa**

Esta iniciativa terá como foco unir e reforçar o trabalho já feito em vários momentos, e agregar numa única plataforma os vários materiais de apoio à promoção e comunicação da pedra portuguesa.

15

PIEDRAS	EMPRESAS	LOCALIZAÇÃO	APLICAÇÕES
GRANITOS	MÁRMORES	CÁLCARIOS	XISTOS E AREOSAS

 <p>Azulcado Cálcaro</p>	 <p>Alpina Cálcaro</p>	 <p>Amarillo de Negros Cálcaro</p>	 <p>De Haries Calcedonia (Granito)</p>	 <p>Museo Internacional de Escultura Contemporánea e Museo Abade Pedrosa Hidrotermo (Granito e mármol)</p>	 <p>Banco Helly Klöthen Hidrotermo (Granito e mármol)</p>
 <p>Amarillo Nizena Granito</p>	 <p>Amarillo Ponte de Lima Granito</p>	 <p>Amarillo Via Real Granito</p>	 <p>Amarillo de Estágio e Desvalhecimento de Vilhena de Cunha do Torgal Xisto</p>	 <p>Galada (Portrait of Amalia Rodrigues) Xisto</p>	 <p>Le Toison d'Or Hidrotermo (Granito e mármol)</p>
 <p>Amarillo-Cela Granito</p>	 <p>Antiochia de Canelas Xisto e mármol</p>	 <p>Antiochia de Veiros Xisto e mármol</p>	 <p>80 Fenchurch Street Calcedonia (Granito)</p>	 <p>Stoner - Rhinaria Ultra Luxury Supreme Hidrotermo (Granito e mármol)</p>	 <p>Betty Bates Hidrotermo (Granito e mármol)</p>

PRIMEIRA PEDRA II

(SAAC – Internacionalização/COMPETE2020)

Primeira Pedra First Stone

Juntando forças entre a ASSIMAGRA e a experimentadesign foi desenvolvido o projeto PRIMEIRA PEDRA, um programa que concilia indústria e design através do desenvolvimento de novas aplicações para a pedra portuguesa.

Este programa alicerça-se numa campanha de comunicação internacional que destaca as especificidades da pedra portuguesa, da sua indústria e de peças de design produzidas em pedra portuguesa por importantes arquitetos, artistas e designers de produto ou gráficos, nacionais e internacionais, convidados a desenvolver trabalhos que enfatizam não só o material em bruto e processado mas também o próprio local da sua extração, as pedreiras, a sua envolvente sociocultural e o seu papel na paisagem e no ambiente.

Face ao enorme sucesso alcançado na primeira edição, voltou-se a formatar uma nova candidatura (Projeto Primeira Pedra II) que teve início em setembro de 2018, devendo concluir em 2020 com uma grande conferência e exposição em Lisboa (Museu dos Coches).

Todavia, fruto da pandemia Mundial COVID-19 e, seguindo as recomendações da DGS e da OMS para reforçar o confinamento e distanciamento social, foi anunciado o adiamento das exposições e conferência do programa Primeira Pedra, previstas para 2020 em Lisboa e setembro em Paris.

Assim, as ações previstas para 2020 passam para 2021, designadamente;

- A exposição de Paris “Fragile Mode Fragile” com peças dos autores (designers e arquitetos): Carla Juaçaba (BR), Michel Rojkind (MX), Philippe

Starck (FR), R2 Design (PT), Jonathan Olivares (US), Frith Kerr (GB), Manuel Aires Mateus (PT), e;

- A apresentação final do programa Primeira Pedra que junta todas as peças de todos os projetos (mais de 80 peças em pedra portuguesa) numa exposição extensa e impactante, ocupando um dos espaços culturais mais conhecidos e conceituados da capital. Paralelamente, esta grande mostra será acompanhada por uma conferência numa das mais importantes salas de Lisboa, convidando uma grande parte dos autores do programa a partilharem as suas experiências e os projetos que criaram com pedra portuguesa.

Ambos estes eventos serão altamente mediatizados, resultando num momento único de comunicação e divulgação do programa, dos seus parceiros e participantes, e claro, da pedra portuguesa.



S.TONE – GRANTING QUALITY. TOGETHER
(SAAC – Qualificação/ALENTEJO2020)



Esta iniciativa ASSIMAGRA, tem o objetivo de ajudar na resposta às empresas do setor da Pedra Natural, que exportam uma grande percentagem dos seus produtos para vários mercados internacionais, e para os quais necessitam de demonstrar as características e qualidade da matéria-prima utilizada, assim como o apoio a um outro conjunto de serviços de apoio que lhes permita ser mais competitivas e responder às solicitações de mercado. Esta marca e rede de laboratórios e empresas de prestação de serviços de apoio ao setor pretende disponibilizar, de forma complementar, um alargado conjunto de outros serviços e certificações que permitam uma capacidade de resposta “banda larga” para as necessidades das empresas e com grande capacidade de resposta face às solicitações dos mercados e clientes.

A S.TONE é a Marca aglutinadora da capacidade de resposta técnica ao setor da Pedra Natural em Portugal. Sob este “selo”, reúne-se um conjunto de parceiros, a trabalhar em rede, em diversas dimensões, sejam elas a caracterização laboratorial, a certificação, atividades de engenharia, consultoria ou o desenvolvimento de novas tecnologias. A Parceria nacional é atualmente constituída pelos seguintes parceiros: CTCV – Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro; FRONTWAVE; ITECONS; Universidade de Évora – Laboratório Hércules. Esta rede conta também com parceiros internacionais, a NSI – The Natural Stone Institute of America, a INTERTEK – Quality. Assured, com presença no mercado inglês e americano e a Asociación NOTIO, em Madrid e Toledo, todos eles com um enorme reconhecimento internacional no que toca à Pedra Natural e aos materiais

de construção, o que confere a esta rede uma robustez de cariz internacional. Este projeto teve o seu termo em meados de 2020, contudo, pelo trabalho desenvolvido e pela rede criada, continuará a trabalhar, a crescer e a reforçar-se para cada vez melhor apoiar o nosso setor.



LINE OF MARBLE

(SAAC Internacionalização/ALENTEJO 2020)

L I N E O F
M A R B L E

Este é um projeto do Cluster dos Recursos Minerais, desenvolvido pela ASSIMAGRA.

A iniciativa LINE OF MARBLE é um programa de divulgação que consiste na criação de produtos e objetos funcionais de uso diário que vão de encontro às necessidades da vida contemporânea. Utilizando mármore do Alentejo como matéria principal e desenhada por nove ateliês nacionais e estrangeiros, LINE OF MARBLE será desvendada na próxima edição da Milan Design Week.

Os autores envolvidos nesta iniciativa são: Gabriel Tan Studio, Marta Brandão & Mário Sousa, Noé Lawrance, Paula Moucheira, RCR Architectes, Sam Baron, Samuel dos Santos, Soraia Gomes Teixeira, Toni Grilo.

Esta iniciativa, inicialmente prevista para abril de 2020, teve que ser adiada para 2021 e espera-se que venha a ser realizada em meados de setembro, altura é que decorrerá a Milan Design Week 2021. Contará com um evento de inauguração, organizado em conjunto com o Cluster dos Recursos Minerais, a AICEP e também com a APIMA – Associação Portuguesa das Indústrias de Mobiliário e Afins, com o objetivo de alavancar a visibilidade da exposição. Contará com a presença de todos os autores, com as empresas parceiras envolvidas no desenvolvimento do projeto.



ESTUDO PROSPETIVO DA ZONA DOS MÁRMORES

(SAAC – Qualificação/ALENTEJO 2020)

Desenvolvido para a CCDRA, através de uma parceria entre o Cluster dos Recursos Minerais e a ASSIMAGRA/UNL foi desenvolvido o Estudo Estratégico e Prospetivo da Zona dos Mármore que pretende ser um documento orientador com uma visão estratégica para o futuro do desenvolvimento do setor da indústria extrativa e transformadora da Zona dos Mármore Alentejanos (ZMA).

Este estudo permitiu pensar de forma estratégica o anticlinal de Estremoz, caracterizando a região e as suas escombrelas e estabeleceu quatro vetores estratégicos (Dinamizar e Diversificar a Economia; Criar Emprego e Bem-Estar Social; Garantir a Sustentabilidade Ambiental e Assegurar Boa Governança Territorial) e respetivas medidas de ação.

A necessidade de se abordar o território de uma forma integrada para corresponder aos desafios que se apresentam hoje nesta região dos mármore, e pugnar por uma exploração mais eficiente do recurso mineral, aproveitando as oportunidades que se irão abrir pela economia circular, são alguns dos pontos identificados neste estudo. Para além de uma caracterização muito profunda e abrangente do setor nesta região, com um caderno com especial foco nas pedreiras e escombrelas, o estudo aponta para medidas estratégicas de atuação, algumas das quais estão já em curso no território dos mármore, como é o caso das comissões de gestão constituídas por núcleo extrativo da ZMA para a gestão integrada do território e resolução de problemas coletivos



STONE4.0AGE – TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DO SETOR DA PEDRA NATURAL (SAAC – Qualificação/COMPETE2020)



O Projeto Stone4.0 Age – Transformação Digital do Setor de Pedra Natural, aprovado em 2020, pretende ser um marco de viragem na forma como o mercado, e as próprias PME, vêem a Pedra Natural e as suas potencialidades. Se, por um lado, Portugal tem pedras exclusivas do território nacional, tradição produtiva e know-how acumulado ao longo dos anos, por outro lado as empresas do setor são de dimensão reduzida, têm fraca capacidade para incorporar as ferramentas tecnológicas nos modelos de negócio, para além da reduzida perceção de novas áreas de competência para a transformação empresarial, digitalização da indústria e economia circular, fatores imprescindíveis à sustentabilidade e crescimento do setor.

No decorrer de 2020 iniciaram-se atividades previstas neste projeto, como:

- a) Realização de Focus Group para avaliação/caracterização do patamar em que as empresas do setor da pedra natural se encontram, no que se refere à adoção de práticas i4.0;
- b) ADN da Pedra – em que se pretende inventariar e caracterizar os diferentes litótipos existentes no nosso território;
- c) Desenvolvimento Roteiro para a Implementação Soluções para a Transformação Digital no Setor da Pedra, constituído por diferentes guias temáticos e metodologias com soluções práticas para as PME alavancarem o seu processo de transformação digital;
- d) Smartstone – estudo e identificação de novas potencialidades e novas abordagens ao mercado por parte das empresas do setor da Pedra Natural.

O Projeto Stone4.0 Age tem como principal objetivo apoiar as PME do setor na incorporação de práticas 4.0, as quais pretendem influenciar

diretamente no desenvolvimento de novas áreas de competências como a economia circular, eficiência energética e a digitalização da indústria e, indiretamente contribuir para a melhoria da imagem dos produtos e do setor, introduzindo inovação e qualidade tanto ao nível dos processos produtivos como dos próprios produtos. Os trabalhos previstos no mesmo decorrerão até 2022.



ROBOMINERS (HORIZONTE 2020 - RIA)



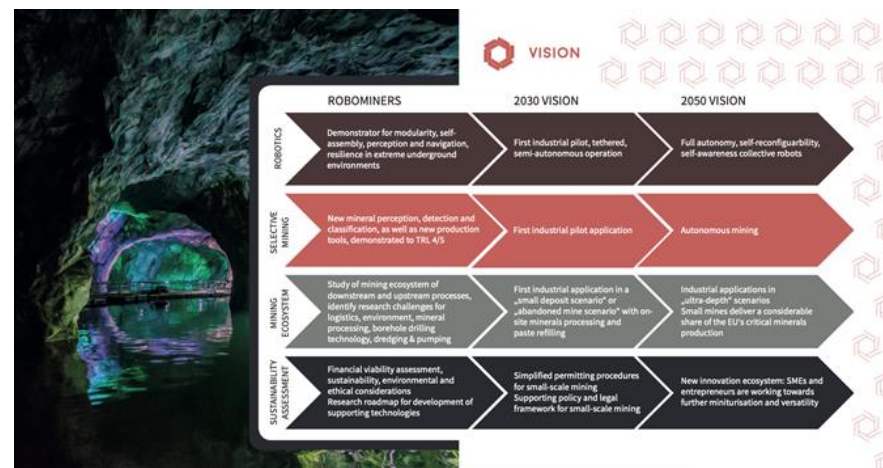
O ROBOMINERS é um projeto financiado no âmbito do programa de Investigação e Inovação da União Europeia - Horizonte 2020, denominado como RIA – Research & Innovation Actions, com objetivo estratégico de facilitar o acesso da UE a matérias-primas minerais.

A abordagem inovadora da ROBOMINERS combina a criação de um novo ecossistema de mineração com ideias inovadoras de outros setores, em particular com a inclusão de conceitos disruptivos da robótica. O uso de um robot mineiro será especialmente relevante para depósitos minerais pequenos ou de difícil acesso. Isto abrange desde minas abandonadas, atualmente inundadas, e que não são facilmente acessíveis através dos métodos e técnicas convencionais, ou os locais que foram explorados anteriormente, mas cuja exploração foi considerada não economicamente viável devido ao pequeno tamanho ou à dificuldade de acesso aos depósitos.

Os objetivos do projeto são:

- Construção de um robot protótipo, modular totalmente funcional, com inspiração biológica, capaz de operar, navegar e executar as operações num ambiente subterrâneo inundado;
- Projetar um ecossistema de mineração preparado para cenários futuros daquilo que será a cedia de valor, tanto a montante, como a jusante, através de simulações, modelagem e prototipagem virtual;
- Validar todas as funcionalidades do robot a um nível de desenvolvimento de prototipagem que permita já ensaios de campo.

Por motivos relacionados com a pandemia, os quais condicionaram em muito os levantamentos iniciais de terreno, foi objeto de alteração, tendo-se acrescentado mais 6 meses ao inicialmente aprovado, contando atualmente com 54 meses de total de execução. O projeto encontra-se neste momento, no mês 21 de desenvolvimento.



MINE THE GAP (HORIZONTE 2020 - INNOSUP)



O MINE.THE.GAP é um projeto financiado no âmbito do programa de apoio, da União Europeia, à clusterização, denominado como INNOSUP, programa que visa testar novas abordagens para um melhor apoio à inovação através de oportunidades de financiamento aos atores da inovação em toda a Europa em prol do upgrade das cadeias de valor da indústria europeia.

O projeto MINE.THE.GAP tem como principal ambição dotar as PME, dos sectores dos recursos minerais, das ferramentas necessárias para melhorar a sua competitividade, impulsionar o seu crescimento e implementar novos serviços, soluções e / ou produtos através da inter setorialidade e colaboração inter-regional europeia.

Esta iniciativa é baseada na atribuição de Cheques Inovação (Innovation Vouchers) para reforçar as sinergias entre PMEs dos recursos minerais e os fornecedores nos mais diversos campos de atuação, como são exemplo disso as TIC, a Economia Circular, a Eficiência de Recursos e Manufatura Avançada.

Os Cheques Inovação podem ser para dois tipos de projeto distintos:

- Mine.The.Gap – PoC – Provas de Conceito (até 25.000 € por parceiro)
- Mine.The.Gap – Demo – Demonstrações (até 50.000 € por parceiro)

As parcerias devem ter um mínimo de dois parceiros e um máximo de três, sendo que devem pertencer a pelo menos dois países diferentes dos que se apresentam listados no guia do concurso.



FORMAÇÃO-AÇÃO PARA PME (FORMAÇÃO-AÇÃO COMPETE 2020)

Esta é uma atividade de formação-consultoria que tem a vantagem de puder ser realizada, totalmente, dentro da própria empresa. É co-financiada pelo COMPETE2020/Portugal2020, a 90%, através da AEP – Associação Empresarial de Portugal, enquanto organismo intermédio.

Pela metodologia associada, é uma forma de fazer formação, não tradicional, e que permite o desenvolvimento de um plano para as necessidades específicas de cada empresa envolvida. Através de um Diagnóstico Organizacional para avaliar o estado de maturidade da PME na área da Gestão da Inovação, é desenhado, com a ajuda de um consultor/formador, um Plano de Ação, com ações de Consultoria e Formação Profissional, conducente à realização de práticas de Gestão da Inovação, que estimulem o desenvolvimento interno ao nível dos processos, dos produtos, da organização ou no contacto com os clientes, bem como a capacidade de resposta no mercado global.

Exemplo de linhas de ação orientadoras que podem ser usadas pelas empresas no âmbito do desenvolvimento desta atividade formativa:

- Introdução de novos métodos ou novas filosofias de organização do trabalho;
- Aplicação de métodos de estímulo à criatividade;
- Atividades de design thinking; construção de planos de inovação;
- Projetos de desenvolvimento de novos produtos/serviços/projetos empresariais;
- Fomento do intra empreendedorismo;
- Estímulo à cooperação interempresarial;
- Redesenho e melhorias de layout;
- Desenvolvimento de ações de benchmarking.

- Outros, desde que permitam obter ganhos de competitividade, desempenho e conhecimento por via da aplicação de um novo produto, processo ou método organizacional.

Esta é uma atividade que se encontra em desenvolvimento até final de setembro de 2022, conta com a parceria do CTCV – Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, como entidade formadora acreditada e que conta atualmente com a participação de 9 empresas do setor.



COMISSÕES DE GESTÃO DOS NÚCLEOS EXTRATIVOS DO PARQUE NATURAL DAS SERRAS D'AIRES E CANDEEIRO

As Comissões de Gestão dos Núcleos Extrativos do PNSAC, criadas em 2019, pela ASSIMAGRA em conjunto com os exploradores dos núcleos de exploração de Cabeça Veada, Codaçal, Pé da Pedreira e Portela das Salgueiras, têm vindo a desenvolver várias iniciativas nos referidos núcleos com o intuito de proceder à correta gestão do território e à implementação das condicionantes e medidas de minimização impostas nas Declarações de Impacte Ambiental.

No decorrer do ano de 2020 foram realizadas as monitorizações ambientais para a qualidade da água subterrânea, ruído ambiente, vibrações e qualidade do ar, para cada um destes núcleos, respeitando o proposto nas DIAs. Ainda no âmbito das comissões de gestão foram realizados trabalhos, em parceria com as entidades gestoras do território de melhoramento de acessos nas pedreiras, desde a pavimentação à criação de novos acessos que permitam a melhor gestão dos trabalhos que aí se realizam, acautelando as questões ambientais e de segurança.

As Comissões de Gestão também têm apostado na implementação de sinalização vertical nos diferentes núcleos de exploração de forma a alertar terceiros para a existência destas zonas industriais, evitando riscos tanto para as empresas que se encontram a laborar como para pessoas estranhas aos trabalhos ali realizados.

Dado a fase final em que se encontram os Planos de Intervenção em Espaço Rústico promovidos pelos 3 municípios – Porto de Mós, Santarém e Rio Maior- onde se localizam os núcleos de exploração, as CGNE do PNSAC iniciaram já o apoio e acompanhamento das alterações dos planos de pedreira de cada exploração atendendo ao previsto nos Projetos Integrados.

Tanto a criação das Comissões de Gestão, como os trabalhos que têm vindo a ser realizados vêm no seguimento do projeto “Sustentabilidade Ambiental da Indústria extrativa – Exploração sustentável de recursos no Maciço calcário Estremenho” que definiu um modelo territorial para o Parque Natural das Serras d’Aires e Candeeiros e identificou os locais suscetíveis de exploração mineral, onde a qualidade do recurso mineral, os valores ecológicos e a sensibilidade ambiental são conciliáveis.



COMISSÕES DE GESTÃO DOS NÚCLEOS EXTRATIVOS DA ZONA DOS MÁRMORES

Com o objetivo de agregar os principais interlocutores, para uma análise e discussão integrada dos problemas identificados para a Zona dos Mármores, a ASSIMAGRA, com base na aplicação, com sucesso, de um modelo semelhante na zona das Serras de Aire e Candeeiros, a partir de setembro de 2020, desenvolveu a iniciativa de criação de Comissões de Gestão, para cada um dos cinco núcleos de exploração.

Estas comissões de gestão têm um carácter inclusivo e envolvem, entre outros, as empresas, que constituem, na sua essência, a massa crítica necessária para projetar o futuro da região e ultrapassar os principais constrangimentos que atualmente condicionam a atividade, mas também os proprietários, os municípios, DGEG, CCDR e entidades da tutela envolvidas na aprovação dos Projetos Integrados.

Estas Comissões de Gestão estão a funcionar desde a fase do esboço dos projetos integrados, passando pela realização dos projetos, sua execução e posteriormente pela sua efetiva implementação, com o acompanhamento regular no terreno, de modo a promover a boa execução dos trabalhos propostos.

A uma escala macro, os objetivos gerais do modelo de gestão a definir são:

- Enquadramento legal das explorações;
- Resolução de constrangimentos derivados da atual organização do território;
- Projeção Futura da exploração de Mármores;
- Projeção Futura da Zona dos Mármores, em consideração com soluções de reabilitação do espaço.

Para cumprir com os objetivos gerais delineados, os modelos de gestão tiveram em consideração:

- Soluções Integradas para: Exploração racional do recurso com enfoque na segurança; Recuperação Paisagística; Gestão de Resíduos.
- Todos os fatores de criticidade relacionados com a exploração de pedreiras na Zona dos Mármores: Relação com a Rede Viária, acessos ou estruturas associadas; Relação com prédios rústicos, urbanos ou mistos vizinhos, murados ou não; Relação com o Meio Hídrico; Riscos Geotécnicos.
- Medidas de Segurança integradas.



05. PARCERIAS ASSOCIATIVAS

Dando continuidade ao processo de consolidação da estrutura associativa empresarial, a ASSIMAGRA tem procurado estimular o processo de convergência do associativismo empresarial, contrariando a tendência de aumento do número de organizações associativas empresariais, designadamente as de nível superior, e procurando uma melhor organização dos diferentes, mas confluentes, interesses, seja a nível regional, setorial, nacional ou europeu. Presentemente, a ASSIMAGRA, com estatuto de associado fundador, integra 4 Associações com características distintas e que complementam todo um trabalho associativo em torno dos desígnios e ambições do setor.

CLUSTER DOS RECURSOS MINERAIS

A ASSIMAGRA faz parte da Associação Cluster para os Recursos Minerais de Portugal, que visa o reconhecimento do setor dos Recursos Minerais como setor estratégico em Portugal, reconhecimento fundamental para que as empresas tenham um maior protagonismo no acesso a instrumentos de financiamento formatados para os Clusters.

A Estratégia delineada para o Cluster dos Recursos Minerais no horizonte de 2030, subscrita pela ASSIMAGRA, seguirá um modelo de atuação em áreas prioritárias para suportar a exploração sustentável dos recursos minerais (conhecimento, qualificação, inovação, criação de valor, internacionalização, sinergias entre atores-chave, capacitação e cooperação), respondendo, igualmente, aos domínios delineados na Estratégia Portugal 2030 (Resolução do Conselho de Ministros nº98/2020) baseada no Plano de Recuperação e Resiliência – Recuperar Portugal 2020-2026, apresentado pelo Governo Português.

StoneCITI

A ASSIMAGRA e o Instituto Superior Técnico associaram-se e constituíram a Associação para a Promoção da Indústria e Inovação, com sede em Pero Pinheiro, que dá rosto ao StoneCITI, o primeiro *hub* tecnológico que integra todas as competências necessárias para o desenvolvimento do setor industrial associado ao fabrico de materiais e produtos utilizando pedra natural.

O projeto pretende desenvolver o potencial da indústria da pedra portuguesa com a criação de um centro com base na INOVAÇÃO, FORMAÇÃO e NEGÓCIO. Implementado em Pêro Pinheiro, pretende transferir conhecimento e estar integrado como um Centro de Interface Tecnológica (CIT) reconhecido a nível nacional e internacional.

A curto/médio prazo a estratégia foca-se na recuperação da Fábrica Pardal Monteiro e no desenvolvimento de um modelo económico sustentável. Par a par com o desenvolvimento do projeto de arquitetura o StoneCITI aposta no desenvolvimento de parcerias e de projetos onde tenha um papel preponderante e que promovam o desenvolvimento do setor da Pedra Natural.

ASSOCIAÇÃO DA CALÇADA À PORTUGUESA

A Calçada Portuguesa, mais do que um pavimento, é um fator de identidade, de afetividade e de diferenciação histórica, artística e cultural de Lisboa e de Portugal que importa proteger, valorizar, promover e internacionalizar. Este reconhecimento da importância estratégica da calçada artística portuguesa no desenho urbano e a necessidade de analisar de forma mais focada e objetivada, juntou a ASSIMAGRA e a Câmara Municipal de Lisboa que promoveram a criação da Associação da Calçada Portuguesa, para dar corpo ao estudo, avaliação e desenvolvimento de ações tendentes a torná-la um ativo de valor mundial

num quadro da sua proteção, valorização e promoção.

A Associação da Calçada Portuguesa reúne ainda como associados fundadores a UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo_Asiáticas (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa), o AIPPI - Grupo Português da Associação Internacional para a Proteção da Propriedade Intelectual e a Universidade de Lisboa.

Durante o triénio, a par de outras iniciativas impulsionadoras de maior visibilidade à cultura nacional e de valorização da identidade cultural do povo e da cidade que lhe dá expressão, pretende-se apresentar a candidatura da calçada portuguesa a Património Cultural Imaterial Nacional, sendo que é também ambição desta Associação apresentar uma candidatura da calçada portuguesa a Património Cultural Imaterial da Humanidade UNESCO, à semelhança do que foi feito com o fado.

OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DOS RECURSOS MINERAIS (INTRAW)

O Observatório Internacional dos Recursos Minerais é uma associação internacional, sem fins lucrativos, criada em setembro de 2017, com sede em Bruxelas, para apoiar a cooperação mundial na investigação e inovação de matérias-primas minerais, educação e divulgação, indústria, comércio e reciclagem, gestão e substituição de matérias-primas estratégicas.

Estas são as áreas de foco do Observatório Internacional de Recursos Minerais, a diplomacia, os diálogos, a análise de especialistas independentes e a previsão são as principais ferramentas usadas para o avanço da cooperação internacional e da influência na formulação de políticas informadas e de melhor governança dos recursos minerais.

O Observatório é o principal resultado do projeto INTRAW, financiado pelo H2020, que durou três anos, entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2018.

Além da criação do Observatório, o projeto também mapeou e desenvolveu novas oportunidades de cooperação para a UE relacionadas com cinco países produtores de recursos minerais: Austrália, Canadá, Japão, África do Sul e Estados Unidos.

Somos sócios fundadores e fomos membros da direção da Comissão Instaladora até maio de 2020, altura em que, já com os estatutos publicados, foram realizadas as primeiras eleições, tendo sido a ASSIMAGRA, eleita como membro da Direção deste observatório.

Os serviços deste observatório são:

- Relatórios e Fichas técnicas sobre Recursos Minerais
- Barómetro Mundial dos Recursos Minerais - fornecer aos membros do observatório relatórios periódicos sobre oportunidades e ameaças relacionadas ao fornecimento de matérias-primas minerais
- Repositório de Dados, oferecendo acesso aberto a informações básicas relevantes para o setor
- Estudos prospetivos
- Plataforma para diálogo sobre recursos minerais, graças aos contactos exclusivos de alto nível, envolvendo representantes de organizações intergovernamentais internacionais

06. OBJETIVOS PARA 2021

No triénio atual, a ASSIMAGRA promoverá um trabalho sustentado nos projetos em curso e nos desafios da estratégia definida para o triénio 2020-2022, atentos à Era Digital e à situação económica e social em que vivemos.

Complementarmente, para 2021, são definidos os seguintes objetivos específicos:

CRESCER NO ASSOCIATIVISMO

Alteração Estatutária: Alargamento da associação às empresas do setor mineiro, para estar alinhada com as estratégias Nacional e Europeia na afirmação de todo o setor dos recursos minerais como ativo estratégico para a economia, mas também para que a associação acompanhe a evolução que já existe na prática, nomeadamente a inserção do conselho estratégico e a inserção de associados do setor das tecnologias aplicadas à indústria extrativa e transformadora.

Contrato Coletivo do Trabalho: Revisão e proposta aos associados da convenção coletiva de trabalho;

Nova Parceria: Entrada na estrutura associativa do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV), para o desenvolvimento de uma nova parceria estratégica, potenciando descontos financeiros na aquisição de serviços pelos associados.

Disponibilizar ao mercado novos serviços profissionais, como por exemplo, núcleo de aplicadores de pedra natural, certificação de segurança para a atividade extrativa, fornecimento de energia através de fontes renováveis a custos competitivos e novas soluções de economia circular, entre outros.

Aumento do número de associados em mais de 25.

GERAR CONTEÚDOS DE APROXIMAÇÃO DO SETOR DOS RM À SOCIEDADE E DECISORES

Desenvolvimento de campanha de sensibilização para a importância dos recursos minerais, com informação educativa e interventiva ao nível do poder político (exemplo, carta aberta ao Primeiro-Ministro de Portugal, intervenção ativa nos processos de alteração legislativa), para que o acesso ao território possa ser consubstanciado em estratégias ambientais e de coesão social claras e transparentes.

INOVAR POTENCIANDO O ALINHAMENTO ENTRE PRODUTOS E MERCADO

Lançamento da plataforma *StonebyPORTUGAL*, a marca de excelência da pedra natural que, na era digital atual, vai promover e dar a conhecer, nacional e internacionalmente, através de uma comunicação apelativa e direcionada, a cadeia de valor do subsector da rocha ornamental portuguesa desde a pedra portuguesa até às empresas que as extraem e transformam, a qualidade da pedra e da sua versatilidade na aplicação (um mundo em pedra portuguesa e pedra portuguesa no mundo), a marca de certificação StonePT e muitas das iniciativas e parceiros do setor.

APROVAR O CURSO TÉCNICO-PROFISSIONAL CENTRADO NO SETOR PARA A CAPTAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS ESPECIALIZADOS

Atualmente existe um desajustamento entre o quadro atual de qualificações e categoriais profissionais, de referenciais de competências e de oferta de formação e ensino, e as necessidades de qualificação e especialização dos recursos humanos do setor. Face à necessidade de captação de mão-de-obra qualificada com perfis adequados às necessidades da indústria, será submetida em 2021 uma candidatura ao Sistema Nacional de Qualificações, para o reconhecimento do curso técnico-profissional, de nível não superior, centrado em competências e perfis do setor que incentive uma procura mais dinâmica de qualificações

orientadas para o setor extrativo e transformador.

Este processo, a desenvolver pela ASSIMAGRA em parceria com o StoneCITI, a FEUP e o setor económico, pretende criar as bases para a abertura deste curso técnico-profissional em diferentes regiões de Portugal com forte presença do setor.

PROMOVER A GESTÃO SUSTENTÁVEL NO ACESSO AO TERRITÓRIO ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO

Com a aprovação dos Planos de Intervenção em Espaço Rústicos dos núcleos extrativos do Codaçal, Portela das Salgueiras, Cabeça Veada e Pé da Pedreira, que se espera acontecer em 2021, haverá condições para a compatibilização da atividade extrativa com as condicionantes de ordenamento do território nestes territórios do PNSAC em observância com os projetos integrados aprovados e as condicionantes determinados pela Avaliação de Impacte Ambiental. A ASSIMAGRA, através das Comissões de Gestão, dará o acompanhamento aos exploradores na adequação dos processos individuais das pedreiras aos projetos integrados aprovados, coordenando a implementação das medidas de minimização, compensação e monitorização referidas nas Declarações de Impacte Ambiental emitidas para os 4 núcleos extrativos.

Ainda no âmbito da intervenção no território, a ASSIMAGRA irá liderar a partir de 2021 o processo de reconversão ambiental da pedreira da Ricel em Porto de Mós, uma antiga pedreira abandonada que constitui uma ferida na paisagem do Parque Natural há largos anos, possibilitando ainda dotar as pedreiras deste Parque Natural de um local licenciado para a receção de resíduos inertes.

Em paralelo, e com o objetivo de apoiar o tecido económico da região do anticlinal de Estremoz-Borba-Vila Viçosa, serão operacionalizadas comissões de gestão da Zona dos Mármoreos com a missão do

desenvolvimento dos cadernos de encargos com as ações a dinamizar nos vários núcleos extrativos, para uma melhor gestão do território assente na exploração mais eficiente do recurso. As propostas de ordenamento a validar em 2021 pelos exploradores e entidades intervenientes no território, terão como pressupostos:

- Apoio e gestão na implementação das medidas e condicionantes transversais às pedreiras dos núcleos;
- Interlocação com as empresas e as entidades (DGEG; CCDR, CM, entre outras) para resolução das medidas a implementar;
- Apoio na compatibilização das medidas de gestão territorial com os licenciamentos individuais das pedreiras;
- Apoio na implementação das medidas de monitorização e acompanhamento.
- Soluções de gestão de resíduos,
- Reordenamento da rede viária;
- Explorações integradas;
- Recuperação integrada;
- Medidas de segurança integrada.

CAPACITAR O SETOR DE INFORMAÇÃO TÉCNICA

Pretende-se levar a cabo uma estratégia de qualificação conjunta e de capacitação empresarial, geradora de informação técnica e apelativa, sobre a qualidade e a garantia da origem da oferta portuguesa no que respeita às pedras extraídas na região Norte, através da utilização de certificados de garantia sustentável e também com a atualização e difusão da monografia dos granitos, xistos e ardósias, a publicação técnica mais completa sobre a oferta portuguesa de bens e serviços. Esta ação será realizada através de um novo projeto submetido ao Programa Operacional Norte2020.

ESTIMULAR NOVAS IDEIAS DE NEGÓCIO E CAPTAÇÃO DE JOVENS ESTUDANTES PARA A PEDRA NATURAL

A estratégia alinhada com um novo projeto da ASSIMAGRA a iniciar em 2021 passa por incentivar os jovens estudantes, recém-licenciados e jovens desempregados com perfil empreendedor a tomarem iniciativas empreendedoras, estimulando a criação de novas ideias e o *thinking outside the box* no setor da pedra. Para tal, serão promovidas campanhas de captação e mobilização dirigidas aos jovens estudantes e recém-licenciados através de OPENDays do setor a realizar nas regiões Norte, Centro e Sul e desenvolvido um Concurso Nacional de Empreendedorismo que terá como finalidade fomentar a geração de ideias inovadoras tendo em vista o desenvolvimento de novos produtos/serviços relacionados com o setor da pedra.

07. ATIVIDADE FINANCEIRA E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

ATIVIDADE FINANCEIRA

Os proveitos totais da Associação cifraram-se em €1.616.059, o que corresponde a uma redução de cerca de 59% do valor realizado no ano anterior.

Por outro lado, os custos operacionais atingiram o montante de €1.565.544, tendo reduzido 56% em relação a 2019.

O resultado operacional foi de €17.928, que representa cerca de 5% do valor realizado no ano transato.

O lucro líquido registado atingiu €2.458, equivalente a cerca de 1% do realizado em 2019.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção da ASSIMAGRA propõe que o Resultado Líquido positivo apurado no exercício, de €2.458 (dois mil, quatrocentos e cinquenta e oito euros), seja transferido para Resultados Transitados.

08. ORÇAMENTO PARA 2021

ORÇAMENTO PARA 2021 - CUSTOS

	2020	2021	
	Orçamento (€)	Real (€)	Orçamento (€)
<i>Total FSE</i>	560 100	1 173 242	1 600 000
<i>Custos Pessoal</i>	380 000	365 886	350 000
<i>Custos Financeiros</i>	8 000	15 490	15 000
<i>Impostos e taxas</i>	5 000	2 116	5 000
<i>Custos Operacionais</i>	30 000	24 460	30 000
<i>Custos Extraordinários</i>	0	1 956	0
<i>Amortizações</i>	25 000	32 586	30 000
<i>Total Custos</i>	1 008 100	1 615 736	2 030 000

ORÇAMENTO PARA 2021 - PROVEITOS

	2020		2021
	Orçamento (€)	Real (€)	Orçamento (€)
<i>Outros rendimentos (quotizações e outros)</i>	150 000	169 104	170 000
<i>Projetos Co-Financiados</i>	400 000	695 151	700 000
<i>Prestação de Serviços</i>	450 000	746 502	1 150 000
<i>Rendimentos Suplementares</i>	5 000	5 302	6 000
<i>Proveitos e Ganhos Financeiros</i>	1 500	3 706	2 000
<i>Proveitos e Ganhos Extraordinários</i>	1 600	0	2 000
<i>Total Proveitos</i>	1 008 100	1 619 765	2 030 000

09. ANEXO

ESTATÍSTICA ANUAL DO SETOR DOS RECURSOS MINERAIS (EDIÇÃO 2021 – ASSIMAGRA)